

Apresentação

Célia Maria David
Hilda Maria Gonçalves da Silva
Ricardo Ribeiro
Sebastião de Souza Lemes
(Orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

DAVID, CM., *et al.*, orgs. Apresentação. In: *Desafios contemporâneos da educação* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Desafios contemporâneos collection, pp. 9-15. ISBN 978-85-7983-622-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

O objetivo deste livro é discutir os desafios postos à educação contemporânea e seus desdobramentos na sociedade. Tem-se em pauta que a escola é uma instituição historicamente construída. Nessa perspectiva, uma rápida digressão sobre a história da educação escolar no Brasil revela uma composição de contornos fundamentalmente elitistas, voltados a um público, objetivos e fins determinados. Nessa plataforma a classe popular não se sentia representada; não tinha espaço, não tinha lugar.

A ideia de escola pública e obrigatória para todos data dos séculos XVIII e XIX e constituía-se como ponto central e gerador do processo de homogeneização cultural e de formação de uma cidadania nacional, como bem pontua Libâneo. Trata-se de uma concepção delineada sob a perspectiva de uma escola e alunos ideais, portanto, de contornos concretamente excludentes.

Com o processo de redemocratização do país, nos anos 1980, a bandeira de uma escola para todos veio à tona e teve de enfrentar a ajuizada contradição entre, de um lado, a luta por uma educação emancipatória e integral e, de outro, uma

visão mercadológica submetida às determinações da economia, expressas nas propostas das políticas oficiais para educação. Muitos dos embates daquele contexto ainda hoje se fazem presentes e, mesmo que não sejam definidos de forma clara, pesquisas revelam que a dinâmica escolar evidencia um visível descompasso entre o avanço democrático das últimas décadas e os ranços persistentes na conformação do estudante ideal.

Desse modo, a escola investe, com pouco sucesso, na socialização dos conhecimentos historicamente acumulados pela sociedade, cujos recortes, ideologicamente propostos, compõem o currículo oficial. É neste panorama que o presente livro se propõe a trazer para o debate algumas temáticas relacionadas com o que se considera desafios para educação.

O fato é que a partir da promulgação da Carta Magna de 1988, a chamada Constituição Cidadã e da LDB n.9.394/96, o processo de democratização da educação pública teve avanço considerável, com o reconhecimento dos direitos e conseqüente ampliação do acesso da classe popular à educação escolarizada sem, no entanto, garantir de forma satisfatória a qualidade e, em alguns casos, nem mesmo a permanência do aluno na escola.

O livro está constituído por três eixos – Educação, culturas e realidade social; Políticas educacionais; A escola –, agrupando capítulos que procuram contemplar a discussão proposta. O primeiro vincula a discussão da educação com a cidadania, as políticas públicas na cidade e a questão da inclusão.

Em “Educação para a cidadania”, o tema é apresentado a partir da ideia de educação sobre a cidade, tomada como porta dos direitos para todos. No Brasil, esse assunto tem um tratamento também religado à educação para o exercício da cidadania, entendida como jogo democrático. O autor recorre a experiências realizadas durante a discussão sobre os Planos Diretores Participativos, quando tomada a cidade enquanto

objeto de aprendizagem a população é capaz de trocar informações e demandas em um caminho que consolida o que o autor chama de educação para a cidadania.

“Educação e políticas públicas na cidade” aborda teoricamente a articulação intersetorial da educação com as demais políticas públicas no âmbito da cidade. Reflete sobre a intersetorialidade no campo educacional, como um processo que, ao mesmo tempo, em que se submete ao rigor de lógicas estranhas ao campo dos direitos humanos e sociais, também fecunda significados potentes de uma educação pública que se amplia conceitual e politicamente a partir da articulação com as demais políticas públicas.

O terceiro capítulo levanta o conceito de sustentabilidade com base nas lições jurídicas, procurando aliá-las às práticas de cidadania que devem ser ensinadas desde a infância, passando pela adolescência, no sentido de que o respeito, a consciência ecológica, o conhecimento das diferenças regionais e pessoais, a cultura brasileira os meios políticos, o consumo, a pobreza e os valores éticos devem ser tratados como disciplinas formativas no processo da dignidade humana.

Em “Inclusão social e deficiência”, a autora apresenta a necessidade de construir o entendimento acerca dos problemas referentes à sexualidade das pessoas com deficiências, não como algo “deficiente” ou “diferente”, mas como decorrentes das questões psicossociais e não orgânicas. Ou seja, compreender que o isolamento, a segregação e a ignorância decorrentes de uma educação sexual inadequada recebida de familiares e da comunidade são responsáveis por muitas atitudes inadequadas, manifestadas pelas pessoas com deficiência.

Em “Educação especial em tempos de educação inclusiva”, aborda-se a temática da educação inclusiva a partir de documentos oficiais como Declaração de Salamanca e dos diplomas legais, de âmbito nacional, voltados para essa ques-

tão. O texto reconhece que, no Brasil, a atenção dispensada às minorias vem crescendo progressivamente, e de modo mais notável nas últimas décadas, com o intuito de reduzir a exclusão social e obter melhor qualidade de vida. No entanto, aponta-se a importância de construção de uma clara compreensão do que representam a diversidade na escola e as necessidades educacionais que requerem atenção diferenciada enquanto um sólido ponto de partida para a definição dos princípios e da concepção de procedimentos operacionais para a sua efetivação.

Ainda atendendo aos propósitos de trazer contribuições para o debate acerca dos desafios postos para a educação nos dias atuais, o segundo eixo deste livro tem como foco algumas das questões atinentes às “Políticas educacionais”. Estas são abordadas em cinco capítulos, a saber: “Política educacional brasileira e sua dimensão social”; “Desafios da avaliação educacional”; “O estágio supervisionado e a prática de ensino na formação de professores de História”; “A condição socioeconômica e cultural e o acesso à educação básica”; “Trajetórias escolares de laureados nas políticas afirmativas”.

O primeiro capítulo deste eixo temático desenvolve uma análise das políticas educacionais brasileiras na perspectiva da longa duração braudeliana. Tem como *leitmotiv* o processo de democratização da educação no Brasil, considerado desde o período colonial. Na esteira de um processo mental, portanto, assente no tempo longo, procura descortinar permanências, mudanças e resistências, que colocam em questão a dimensão social destas políticas e permitem uma maior compreensão do presente.

O segundo capítulo deste eixo tem na avaliação educacional a centralidade da sua discussão; ele recompõe e indica a ação integrada da avaliação pontual com a permanente investigação exigida pelo processo educativo que ali se de-

envolve. Busca, na reflexão conceitual e dos fundamentos, colocar o foco avaliativo no modelo de escola vigente e em seu potencial para o atendimento das demandas educacionais da sociedade contemporânea.

A formação docente, focalizada na licenciatura em História, é o tema abordado pelo capítulo seguinte. Os autores desenvolveram uma análise da formação docente nesta disciplina, focada nas diferentes dimensões teórico-práticas que a compõem. A atenção mais específica do debate aqui proposto encontra-se nos conflitos vivenciados pelos graduandos ao se depararem com a realidade da escola pública nas atividades de estágio supervisionado.

A discussão proposta pelo capítulo “A condição sociocultural e o acesso à educação básica” enfatiza as dificuldades das políticas públicas propostas nas últimas décadas, que sugerem uma educação pública que seja capaz de superar as desigualdades socioculturais dos estudantes e reduzir a distância entre o acesso real dos diferentes segmentos sociais à educação básica. O recorte feito pela autora incide, mais especificamente, no acesso (ou da falta deste) dos jovens entre 15 e 24 anos ao Ensino Médio.

Já o objeto da discussão proposta no último capítulo deste segundo eixo temático são as políticas afirmativas no ensino superior. A preocupação central foi analisar os itinerários escolares de alunos(as) que ingressaram na Unesp por meio de políticas de acesso, com o objetivo de examinar seus percursos escolares. Nessa perspectiva, os autores buscaram apreender as principais dificuldades materiais e intelectuais enfrentadas por esses(as) alunos(as) no universo universitário, as quais podem dificultar sua manutenção e a longevidade escolar.

O último eixo deste livro, intitulado “A escola”, discute questões relativas ao interior das instituições escolares e está constituído por sete capítulos. O debate trazido pelo texto “O

rebatimento das expressões da questão social no cotidiano escolar” tem como objeto a repercussão das mudanças ocorridas no contexto contemporâneo no acirramento das expressões da questão social. A autora procurou lançar luz sobre os reflexos dessas mudanças conjunturais sentidos pelas instituições em geral e, pela escola em particular, procurando a partir daí apontar a contribuição que o profissional do Serviço Social pode fornecer a este espaço sócio-ocupacional.

A questão da interface entre o serviço social e a educação é tema do capítulo seguinte. A autora parte do entendimento de que algumas das demandas apresentadas pelos estudantes extrapolam a dimensão pedagógica, configurando-se como situações sociais, econômicas e culturais. As manifestações sociais no cotidiano escolar precisam ser entendidas no conjunto de relações sociais construídas por seus sujeitos – estudantes, familiares, professores e gestores escolares. Daí a necessidade e importância do trabalho intersetorial que, mediante os conhecimentos produzidos e sistematizados por diversos profissionais acerca de um determinado objeto, de uma determinada realidade, possibilita a pluralidade de contribuições para a efetivação de um projeto coletivo, para a construção de propostas educacionais numa perspectiva de totalidade.

“Metodologias de ensino” tem como objeto de investigação as questões concernentes às metodologias de ensino. Este capítulo está distribuído em três subitens, os quais envidaram esforços para lançar luz sobre o processo de aprendizagem de três importantes componentes curriculares: a língua escrita, a literatura e a linguagem matemática. Procurou-se destacar a importância da promoção da aprendizagem desses componentes curriculares como processos de formação crítica e cultural dos sujeitos.

As questões referentes ao domínio da língua escrita são debatidas no quarto texto do eixo três. Por meio da análise

da escrita de cartas por terceiros e por adultos em processo de alfabetização, os autores procuram discutir a representação que as pessoas pouco escolarizadas têm do seu saber. A partir dessa análise e trabalhando a questão dos conceitos de alfabetização e alfabetismo, chamam a atenção para a necessidade de refletir acerca das dimensões que envolvem o domínio da língua escrita.

“Sobre a escrita de pessoas pouco escolarizadas: de cartas e quadros”, por sua vez, dedicou-se a promover o entendimento de por que os resultados obtidos por escolas públicas estaduais são tão distintos, mesmo quando se consideram escolas que contam com condições materiais e humanas semelhantes. As reflexões levantadas são fruto de uma pesquisa desenvolvida sobre as características da gestão das escolas públicas estaduais na cidade de Araraquara, no estado de São Paulo, tendo como foco as experiências bem-sucedidas desses atores sociais.

Acreditamos que este livro possa contribuir das mais diversas formas para o debate acerca dos desafios colocados para a educação nos nossos tempos. Esperamos ainda que essa leitura possa estimular, ou melhor, suscitar experiências bem-sucedidas em direção à promoção de educação de qualidade para todas as pessoas.